

### Roteiro de estudos

#### Interpretação de texto (volume um)

#### Capítulo 1

#### Aprofundamento teórico (leitura recomendada)

Figuras sonoras e assonância

Aliteração e onomatopeia

Paranomásia e cacofonia

#### Aprofundamento prático (exercícios recomendados)

**Propostos:** 42, 46!, 55 e 56!.

**Complementares:** esgotados.

### Fundamentação teórica

#### Figuras sonoras

#### Relações de repetição e semelhança

#### Aliteração:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

#### Principais efeitos de sentido:

1. \_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

#### Exemplos (lousa e projeção):

a)

b)

#### Análise:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

#### Exemplos complementares:

1. “Chove chuva, chove sem parar” (Jorge Bem Jor)

2. “Quem com ferro fere, com ferro será ferido” (provérbio)

3. “Vozes veladas, veludasas vozes / Volúpias dos violões” (trecho- Cruz e Souza)

#### Dica:

1. Feito pra acabar (Marcelo Jeneci)

2. Tocando em frente (AnaVitória)

#### Continuação

#### Onomatopeia:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

#### Exemplos (lousa e projeção):

a)

b)

#### Exercício exemplo:

#### Trocadilho:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

#### Exemplo (lousa e projeção):

a)

b)

#### Atenção:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

#### Exemplo (lousa):

#### Exercício exemplo:

#### Cacofonia:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

#### Exemplo (lousa e projeção):

a)

#### Exercício exemplo:

#### Exercício desafio:

\_\_\_\_\_

## Exercícios de fixação

(Unicamp 2021)

Entre todas as palavras do momento, a mais flamejante talvez seja *desigualdade*. E nem é uma boa palavra, incomoda. Começa com *des*. *Des* de desalento, *des* de desespero, *des* de desesperança. *Des*, definitivamente, não é um bom prefixo.

*Desigualdade*. A palavra do ano, talvez da década, não importa em que dicionário. Doravante ouviremos falar muito nela.

*De-si-gual-da-de*. Há quem não veja nem soletre, mas está escrita no destino de todos os ônibus da cidade, sentido centro/subúrbio, na linha reta de um trem. Solano Trindade, no sinal fechado, fez seu primeiro *rap*, “tem gente com fome, tem gente com fome, tem gente com fome”, somente com esses substantivos. Você ainda não conhece o Solano? Corra, dá tempo. Dá tempo para você entender que vivemos essa desigualdade. Pegue um ônibus da Avenida Paulista para a Cidade Tiradentes, passe o vale-transporte na catraca e simhora – mais de 30 quilômetros. O patrão jardinesco vive 23 anos a mais, em média, do que um humaníssimo habitante da Cidade Tiradentes, por todas as razões sociais que a gente bem conhece.

Evitei as estatísticas nessa crônica. Podia matar de desesperança os leitores, os números rendem manchete, mas carecem de rostos humanos. Pega a visão, imprensa, só há uma possibilidade de fazer a grande cobertura: mire-se na desigualdade, talvez não haja mais jeito de achar que os pontos da bolsa de valores signifiquem a ideia de fazer um país.

(Adaptado de Xico Sá, *A vidinha sururu da desigualdade brasileira*.)

1. A crônica instiga o leitor a ficar atento à desigualdade na cidade de São Paulo. Assinale a alternativa que identifica corretamente os recursos expressivos (estilísticos e literários) de que se vale o autor.

- A desigualdade está escrita nas linhas de trens e ressoa nos versos de Solano Trindade: onomatopeia.
- No destino dos transportes coletivos no sentido centro subúrbio é possível viver a desigualdade: eufemismo.
- A desigualdade se mostra na expectativa de vida dos moradores de bairros bem situados e periferias: alusão.
- Na cobertura da imprensa, números da desigualdade perdem para pontos da bolsa de valores: ambigüidade.

(Unicamp 2020)

### este livro

Meu filho. Não é automatismo. Juro. É jazz do coração. É prosa que dá prêmio. Um tea for two total, tilintar de verdade que você seduz, charmeur volante, pela pista, a toda. Enfie a carapuça.

E cante.

Puro açúcar branco e blue.

(Ana Cristina César, *A teus pés*)

2.

a) No poema “este livro” usa-se um recurso poético chamado aliteração. Explique o que é aliteração e identifique um exemplo de aliteração presente nesse texto poético.

b) O poema propõe uma definição do próprio livro e inclui algumas “instruções” para o provável leitor. Identifique dois verbos que instruem o leitor e explique a frase “Não é automatismo”, com base no conjunto do poema.

**Resolução:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

(Unicamp 2018)

O brasileiro João Guimarães Rosa e o irlandês James Joyce são autores reverenciados pela inventividade de sua linguagem literária, em que abundam neologismos. Muitas vezes, por essa razão, Guimarães Rosa e Joyce são citados como exemplos de autores “praticamente intraduzíveis”. Mesmo sem ter lido os autores, é possível identificar alguns dos seus neologismos, pois são baseados em processos de formação de palavras comuns ao português e ao inglês.

Entre os recursos comuns aos neologismos de Guimarães Rosa e de James Joyce, estão:

- Onomatopeia (formação de uma palavra a partir de uma reprodução aproximada de um som natural, utilizando-se os recursos da língua); e
- Derivação (formação de novas palavras pelo acréscimo de prefixos ou sufixos a palavras já existentes na língua).

3. Os neologismos que aparecem nas opções abaixo foram extraídos de obras de Guimarães Rosa (GR) e James Joyce (JJ). Assinale a opção em que os processos (i) e (ii) estão presentes:

- Quinculinculim (GR, *No Urubuquaquá, no Pinhém*) e tattarrattat (JJ, *Ulisses*).
- Transtrazer* (GR, *Grande sertão: veredas*) e monoideal (JJ, *Ulisses*).
- Rtststr (JJ, *Ulisses*) e quinculinculim (GR, *No Urubuquaquá, no Pinhém*).
- Tattarrattat (JJ, *Ulisses*) e esquecer-se (GR, *Ave, Palavra*).

(Uerj 2018)

### O homem velho

O homem velho deixa a vida e morte para trás

Cabeça a prumo, segue rumo e nunca, nunca mais

O grande espelho que é o mundo ousaria refletir os seus sinais

O homem velho é o rei dos animais

A solidão agora é sólida, uma pedra ao sol

As linhas do destino nas mãos a mão apagou

Ele já tem a alma saturada de poesia, soul e rock'n'roll

As coisas migram e ele serve de farol

A carne, a arte arde, a tarde cai

No abismo das esquinas

A brisa leve traz o olor fugaz

Do sexo das meninas

Luz fria, seus cabelos têm tristeza de néon

Belezas, dores e alegrias passam sem um som

Eu vejo o homem velho rindo numa curva do caminho de Hebron

E ao seu olhar tudo que é cor muda de tom

Os filhos, filmes, ditos, livros como um vendaval

Espalham-no além da ilusão do seu ser pessoal

Mas ele dói e brilha único, indivíduo, maravilha sem igual

Já tem coragem de saber que é imortal

Caetano veloso

4.

**A solidão agora é sólida, uma pedra ao sol** (v. 5)

**Os filhos, filmes, ditos, livros como um vendaval** (v. 17)

Os recursos expressivos presentes em cada um dos versos acima são, respectivamente:

- aliteração – assíndeto
- polissíndeto – antítese
- hipérbole – eufemismo
- personificação – metonímia

5. A letra da canção de Caetano Veloso também oferece uma reflexão acerca da velhice. Em relação ao tema do envelhecimento, o principal objetivo do poeta é:

- expor seus desafios para a juventude
- narrar sua história através dos tempos
- destacar seus efeitos sobre a sociedade
- descrever sua chegada na vida das pessoas

6.

**O homem velho é o rei dos animais** (v. 4)

**As coisas migram e ele serve de farol** (v. 8)

As metáforas sublinhadas nos dois versos acima veiculam, respectivamente, as ideias de:

- a) arrogância – magnitude
- b) sabedoria – experiência
- c) sagacidade – inspiração
- d) imponência – orientação

(VUNESP – FASM 2021)

Auriverde pendão de minha terra  
Que a brisa do Brasil beija e balança.

Castro Alves

7. Nesse fragmento, percebe-se a presença de um(a)

- a) aliteração.
- b) ironia.
- c) paradoxo.
- d) paronomásia.
- e) zeugma.

(Fuvest)

Leia, a seguir, o poema “A rosa de Hiroxima”, de Vinícius de Moraes, acerca da bomba atômica lançada em solo japonês durante a Segunda Guerra.

**A rosa de Hiroxima**

Pensem nas crianças  
Mudas telepáticas  
Pensem nas meninas  
Cegas inexatas  
Pensem nas mulheres  
Rotas alteradas  
Pensem nas feridas  
Como rosas cálidas  
Mas oh não se esqueçam  
Da rosa da rosa  
Da rosa de Hiroxima  
A rosa hereditária  
A rosa radioativa  
Estúpida e inválida  
A rosa com cirrose  
A antirrosa atômica  
Sem cor sem perfume  
Sem rosa sem nada.

Vinícius de Moraes, *Antologia poética*.

8. Dentre os recursos expressivos presentes no poema, podem-se apontar a sinestesia e a aliteração, respectivamente, nos versos

- a) 2 e 17.
- b) 1 e 5.
- c) 8 e 15.
- d) 9 e 18.
- e) 14 e 3.

9. Neste poema,

- a) a referência a um acontecimento histórico, ao privilegiar a objetividade, suprime o teor lírico do texto.
- b) parte da força poética do texto provém da associação da imagem tradicionalmente positiva da rosa a atributos negativos, ligados à ideia de destruição.
- c) o caráter politicamente engajado do texto é responsável pela sua despreocupação com a elaboração formal.
- d) o paralelismo da construção sintática revela que o texto foi escrito originalmente como letra de canção popular.
- e) o predomínio das metonímias sobre as metáforas responde, em boa medida, pelo caráter concreto do texto e pelo vigor de sua mensagem.

10. Os aspectos de expressividade e de interlocução do texto conjugam-se, de modo mais evidente, no verso:

- a) “Mudas telepáticas”. (V. 2)
- b) “Mas oh não se esqueçam”. (V. 9)

- c) “Da rosa da rosa”. (V. 10)
- d) “Estúpida e inválida”. (V. 14)
- e) “A antirrosa atômica”. (V. 16)

(VUNESP FMC 2016)

Neste mundo é mais rico o que mais rapa:  
Quem mais limpo se faz, tem mais carepa;  
Com sua língua, ao nobre o vil decepa:  
O velhaco maior sempre tem capa.  
Mostra o patife da nobreza o mapa:  
Quem tem mão de agarrar, ligeiro trepa;  
Quem menos falar pode, mais increpa:  
Quem dinheiro tiver, pode ser Papa.  
A flor baixa se inculca por tulipa;  
Bengala hoje na mão, ontem garlopa,  
Mais isento se mostra o que mais chupa.  
Para a tropa do trapo vazo a tripa  
E mais não digo, porque a Musa topa  
Em apa, epa, ipa, opa, upa.

Gregório de Matos Guerra

11. Em “Para a tropa do trapo vazo a tripa”, pode-se constatar que o poeta teve grande cuidado com a seleção e disposição das palavras que compõem a sonoridade do verso, para salientar certos fonemas que se repetem (principalmente os “pês” e os “tês”), utilizando, ao mesmo tempo, palavras que se diferenciam por mudanças fonéticas mínimas (tropa/trapo/tripa). Os recursos estilísticos empregados pelo autor foram

- a) personificação e alusão.
- b) paralelismo e comparação.
- c) aliteração e paronomásia.
- d) assonância e preterição.
- e) metáfora e metonímia.

12. A alternativa que melhor exprime as características da poesia de Gregório de Matos, encontradas no poema transcrito, é a que destaca a presença de

- a) inversões da sintaxe corrente, como em “Com sua língua, ao nobre o vil decepa” e “Quem menos falar pode”.
- b) conflito entre os universos do profano e do sagrado, como se vê na oposição “Quem dinheiro tiver” e “pode ser Papa”.
- c) metáforas raras e desusadas, como no verso experimental “a Musa topa / Em apa, epa, ipa, opa, upa”.
- d) contraste entre os pólos de antíteses violentas, como “língua” X “decepa” e “menos falar” X “mais increpa”.
- e) imagens que exploram os elementos mais efêmeros e diáfanos da natureza, como “flor” e “tulipa”.

(Fuvest 2019)



Laerte, in: Manual do Minotauro.

13. De que maneira o terceiro quadrinho contribui para a construção do humor da tirinha?

**Resolução:** \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

(Fuvest)  
 Vestindo água, só saído o cimo do pesçoço, o burrinho tinha de se enqueixar para o alto, a salvar também de fora o focinho. Uma peitada. Outro tacar de patas. Chu-áa! Chu-áa... – ruge o rio, como chuva deitada no chão. Nenhuma pressa! Outra remada, vagarosa. No fim de tudo, tem o pátio, com os cochos, muito milho, na Fazenda; e depois o pasto: sombra, capim e sossego... Nenhuma pressa. Aqui, por ora, este poço doido, que barulha como um fogo, e faz medo, não é novo: tudo é ruim e uma só coisa, no caminho: como os homens e os seus modos, costumeira confusão. É só fechar os olhos. Como sempre. Outra passada, na massa fria. E ir sem afã, à voga surda, amigo da água, bem com o escuro, filho do fundo, poupando forças para o fim. Nada mais, nada de graça; nem um arranco, fora de hora. Assim.  
 João Guimarães Rosa. “O burrinho pedrês”, *Sagarana*.

14. Como exemplos da expressividade sonora, podemos citar a onomatopeia, em “Chu-áa! Chu-áa...”, e a fusão de onomatopeia com aliteração, em:
- “vestindo água”.
  - “ruge o rio”.
  - “poço doido”.
  - “filho do fundo”.
  - “fora de hora”.

(ITA 2021)  
 “Indefiníveis músicas supremas,  
 Harmonias da Cor e do Perfume...  
 Horas do Ocaso, trêmulas, extremas,  
 Réquiem do Sol que a Dor da Luz resume...”

Nos versos acima, há um exemplo de “imagem plurissensorial”, uma figura de linguagem conhecida pelo nome de \_\_\_\_\_ e característica marcante da estética literária \_\_\_\_\_.

15. Assinale a alternativa que completa os espaços.
- silepse / romântica
  - polissíndeto / pamasiana
  - aliteração / simbolista
  - eufemismo / romântica
  - sinestesia / simbolista

(Unicamp 2017)



(Fernando Gonsales, *Niquel Náusea*. Disponível em <http://www2.uol.com.br/niquel>. Acessado em 15/07/2016.)

16. Na tira acima, o autor retoma um célebre lema retirado do *Manifesto Comunista* (1848), de Karl Marx e Friedrich Engels: “Operários do mundo, uni-vos!”.

Considerando os sentidos produzidos pela tirinha, é correto afirmar que nela se lê

- uma apologia ao *Manifesto Comunista*, atenuada pela onomatopeia que imita o som (“zzzzzz”) das abelhas.
- uma paródia do lema do *Manifesto Comunista*, baseada na semelhança fonética entre “uni-vos” e “zuni-vos”.
- uma parábola para explicar o *Manifesto Comunista* por meio da semelhança fonética entre “uni-vos” e “zuni-vos”.
- uma fábula que recria o lema do *Manifesto Comunista*, com base na linguagem onomatopaica das abelhas (“zzzzzz”).

(Fuvest 2023)

Write two different reactions related to the decomposition of $\text{CaCO}_3$ (s)
a) Reaction 1 to decompose $\text{CaCO}_3$ (s) (with heat):
<i>Surprised</i>
b) Reaction 2 to decompose $\text{CaCO}_3$ (s) (with diluted acid):
<i>Astonished</i>

SCIENCE MEMES. Adaptado.

17. No meme, a inadequação da resposta à questão está baseada no efeito de sentido proveniente da presença de

- metáfora.
- trocadilho.
- sinédoque.
- eufemismo.
- comparação.

**Gabarito**

- 1.A  
 2:  
 A aliteração consiste na repetição de fonemas idênticos ou parecidos no início de várias palavras na mesma frase ou verso, visando obter efeito estilístico na prosa poética e na poesia, como acontece em “tea for two total, tilintar” pela repetição do fonema “t”.
- b) Os termos verbais “enfie” e “cante” exercem uma função persuasiva, pois tem o intuito de convencer o leitor de que a poesia ou prosa poética não resultam de um projeto estrutural racional, como sintetizado na frase “Não é automatismo”. Ao afirmar que o seu livro é “jazz do coração”, a autora compara o fazer poético à produção de um gênero musical que tem como principal característica o improviso através da exteriorização espontânea de sentimentos e emoções de quem o executa.
- 3.D    4.A    5.D    6.D    7.A    8.C    9.B  
 10.B    11.C    12.A  
 13.  
 O humor da tirinha é construído por uma quebra de construção observada, sobretudo, entre o terceiro quadrinho e os anteriores. Essa quebra ocorre porque o som de cavalos galopando em um terreno aberto, conforme ilustra a terceira cena, é semelhante ao som da palavra “protocolo”, repetida diversas vezes nas cenas anteriores. Desse modo, é possível dizer que a onomatopeia do terceiro quadro desencadeia a ruptura da expectativa de leitura, criando o humor pretendido pelo autor.
- 14.B    15.E    16.B    17.B